



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

## **Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 28      30/01/2013**

### **1. Estiagem no Nordeste – Chuvas de janeiro de 2013**

As atenções da população nordestina estão voltadas neste início de ano para a previsão de chuvas anunciadas pelos institutos de meteorologia. Os números divulgados no final de 2012 não foram animadores ao anunciaram uma probabilidade de 40% de chuvas abaixo do normal para o 1º trimestre de 2013, num momento em que os níveis dos reservatórios estão com as marcas mais baixas já registradas em muitas décadas ou simplesmente vazios, os sistemas de abastecimento públicos d'água sob ameaça de colapso em muitas cidades e faltando água para as lavouras e pastagem para os rebanhos. Os primeiros dias de cada ano são de expectativa para saber se as chuvas vêm de forma mais intensa ou não. Historicamente são poucos os que se arriscam a plantar no mês de janeiro no Semiárido.

No mês em curso, o INMET tem divulgado para a Região Nordeste previsão de tempo que varia de encoberto a nublado e parcialmente nublado, com trovoadas e chuvas isoladas, com maior intensidade nos estados do Maranhão, Piauí e Bahia.

Segundo técnicos da Fundação Cearense de Meteorologia – FUNCEME, as chuvas de dezembro e janeiro são causadas por sistemas meteorológicos diferentes do que traz chuvas entre fevereiro a maio. As precipitações que estão sendo registradas no estado são típicas da pré-estação, explica o técnico da referida Fundação.

Os agricultores ainda demonstram cautela com relação ao plantio, pois a seca de 2012 foi uma das piores das últimas décadas, provocando elevadas perdas nas plantações e nos rebanhos, havendo muita expectativa quanto à próxima quadra chuvosa, esperada para os meses de fevereiro a maio. Mesmo com ajuda dos governos federal e estaduais, os problemas enfrentados terão reflexos na economia da região ao longo dos próximos anos. Isso significa que para muitos será bem difícil voltar a produzir em 2013, pelo menos em escala satisfatória, sem apoio do governo e entidades ligadas ao campo.

Os índices de precipitação pluviométrica medidos no mês de janeiro são caracterizados por baixa intensidade e variabilidade espacial e temporal. Com estes números os reservatórios não acumularam água, a umidade do solo não foi suficiente para o plantio das lavouras ou crescimento de pastagem para os rebanhos, exceto em parte dos estados do Maranhão, Piauí e Bahia, onde as chuvas tem sido mais intensas.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

## **2. Fundação Cearense de Meteorologia – Previsão climática para fevereiro a abril 2013**

A Fundação Cearense de Meteorologia – FUNCEME, realizou nos dias 22 e 23 de janeiro, o 15º Workshop Internacional de Avaliação Climática para o Semiárido Nordeste, onde estiveram reunidos pesquisadores das instituições meteorológicas dos estados no Nordeste brasileiro, além de representantes do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE) e de centros meteorológicos internacionais.

O prognóstico final para a quadra chuvosa de 2013 no Ceará é de chuvas irregulares e de maior probabilidade na categoria abaixo da média histórica. Pelo consenso entre os técnicos, nos meses de fevereiro, março e abril deste ano, há uma probabilidade de 45% para as precipitações ficarem abaixo da média. Para a categoria em torno da média, foi apontada uma probabilidade de 35%, e há ainda 20% de probabilidade de chover uma quantidade acima da média no período.

Com base nos dados levantados pela FUNCEME, vê-se que a probabilidade de continuidade da seca nos próximos meses é elevada, agravando a situação dos reservatórios, da umidade para as lavouras e pastagem para os rebanhos. Em consequência, os programas de combate aos efeitos da estiagem, dos governos federal e estaduais, ainda não podem ser desativados, podendo até ser necessário um reforço em caso de agravamento do quadro.

## **3. Ações do governo federal**

Autorizado crédito de R\$ 500 milhões para regiões de seca

Em viagem pela Região Nordeste, a Presidente Dilma Rousseff autorizou o repasse de mais R\$ 500 milhões, por meio da linha emergencial de crédito operada pelo Banco do Nordeste, para apoiar empreendedores e agricultores que vivem em estados atingidos pela estiagem. O total de recursos disponibilizados pela linha emergencial de crédito chegará à marca de R\$ 2,4 bilhões até fevereiro.

Os recursos fazem parte de uma linha emergencial de crédito operada pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB). O limite de crédito varia de R\$ 12 mil a R\$ 100 mil, com juros de até 3,5% ao ano. A maioria dos créditos contempla pequenos produtores rurais enquadrados no Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), em operações com juros de 1% ao ano e prazo de 10 anos para pagamento, com até três anos de carência.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

## **Governo autoriza recomposição de estoques de milho**

O Governo Federal autorizou em caráter excepcional a compra de até 300 mil toneladas de milho para recomposição de estoques públicos, que serão utilizados para venda em Balcão a pequenos produtores da área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). A ação foi estabelecida por meio de Medida Provisória no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira, 21 de janeiro.

A solicitação foi feita pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, junto à Casa Civil da Presidência da República. Segundo o Ministro, a medida é emergencial devido ao estado de calamidade pela qual estão passando diversos municípios nordestinos e destacou que a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), tem ainda disponível um estoque de 250 mil toneladas, que também pode ser utilizado para beneficiar pequenos produtores da região Sul, caso venha a ser necessário.

Para a aquisição do cereal, a Conab utilizará excepcionalmente recursos da Garantia e Sustentação de Preços na Comercialização de Produtos Agropecuários. Esse crédito geralmente só é utilizado quando o preço do produto adquirido está abaixo do valor mínimo de mercado estipulado pelo Governo Federal, o que não é o caso atual do milho. A ação em caráter de urgência é devido ao baixo volume do produto nos estoques governamentais. Estima-se que serão beneficiados cerca de 120 mil pequenos produtores de aves, suínos, bovinos, caprinos e ovinos cadastrados no Programa de Vendas em Balcão, da Conab.

Os ministérios da Agricultura, da Fazenda e do Planejamento, Orçamento e Gestão definirão a quantidade mensal de milho para venda direta, bem como a metodologia de preços nos leilões de aquisição e os limites e condições da venda do produto adquirido

## **4. Ações dos governos estaduais**

### **Rio Grande do Norte**

Entre as medidas tomadas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte para o enfrentamento da estiagem, estão obras estruturantes, monitoramento de mananciais e a busca de fontes alternativas de abastecimento. Doze cidades estão com os sistemas sem condições de captação de água, a maioria no Alto Oeste do Estado. A escassez de água afeta 122 zonas rurais de municípios que estão sendo atendidos por carros-pipa.

A Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) perfurou 12 poços na cidade de Luís Gomes, que juntamente com os carros-pipa estão fazendo o abastecimento



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Economia Agrícola

Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

naquela cidade. Serão perfurados mais 52 poços, até fevereiro, principalmente na Região do Alto Oeste, que apresenta a situação mais crítica no Estado em relação a abastecimento. A Região do Seridó começa a apresentar cidades com colapso de abastecimento. Estão sendo feitas 700 barragens subterrâneas sob a responsabilidade do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Outras duas mil barragens estão previstas. A Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e da Pecuária é a responsável pelas ações de convivência com a seca junto aos agricultores.

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) é responsável pelo abastecimento das cidades do Estado. Das 152 cidades atendidas pela Companhia, 12 estão com suas fontes de abastecimento sem condições de captação de água. São elas: Luís Gomes, Riacho de Santana, Água Nova, Pilões, João Dias, Antônio Martins, Olho D'água dos Borges, Serrinha dos Pintos, Doutor Severiano, Equador, Carnaúba dos Dantas e São José do Seridó.

## **Bahia**

O secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura (Seagri), da Bahia, convocou a Câmara Setorial Estadual de Fibras Naturais para debater, com a participação da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a situação do sisal. Uma das plantas símbolo de resistência e adaptação à seca está sofrendo com a estiagem prolongada, deixando as regiões produtoras com estimativa de perda de 75% da produção em 2013. A situação poderá se agravar mais ainda se não chover nos próximos meses.

A Câmara Setorial discutiu e encaminhou solicitação para que o governo federal publique portaria interministerial autorizando a comercialização do sisal da Bahia através de instrumentos da Política de Garantia de Preços Mínimos, tais como Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor), Pep (Prêmio para Escoamento de Produto), e AGF (Aquisição do Governo Federal).

Entre as propostas discutidas durante a reunião, a Câmara Setorial indicou a recuperação das áreas de produção, com frentes de trabalho para garantir renda ao pequeno produtor, e montagem de cinco usinas experimentais de beneficiamento concentradas.